**Curso: Antropologia 4**

Período: 2º Semestre de 2017

Turma: Ciências Sociais - Políticas Públicas

Horário: 2ª Feira (20h30-22h) e 5ª Feira (18h50-20h20)

Local: Sala 102, Centro de Aulas A

Professora: Suzane de Alencar Vieira

e-mail: suzanealencar@gmail.com

Horário de atendimento: quinta-feira das 16h30 às 18h30

**Ementa**:

Debates teóricos e o diálogo interdisciplinar. Crise das representações. Críticas pós-coloniais. Estudos culturais. Horizontes atuais de aplicação do saber etnográﬁco. Antropologia contemporânea.

**Objetivos:**

A proposta do curso de Antropologia 4 é acompanhar alguns movimentos teóricos contemporâneos que questionaram conceitos como sociedade e cultura, os supostos políticos e epistemológicos da antropologia, e criaram novos sentidos para a prática etnográfica. A primeira parte do curso tratará das tensões conceituais que perpassam a antropologia contemporânea e a segunda parte será dedicada à leitura de etnografias e a um experimento de produção etnográfica.

**Avaliação:**

Avaliação 1: prova individual.

Avaliação 2: mini-etnografia (tema à escolha do alunx).

## Aula 1 - 14/08

Apresentação do curso.

## Aula 2 - 17/08

LATOUR, Bruno. Não é a questão. **R@U**, 7 (2), jul./dez. 2015: 73-77.

## Aula 3 - 21/08

LIMA, Tânia S. e GOLDMAN, Marcio: “Como se faz um grande Divisor? Etnologia das Sociedades Indígenas e Antropologia das Sociedades Complexas”. In: GOLDMAN, Marcio. **Alguma Antropologia**. Rio de Janeiro: Ponteio, 2016 [1999].

Complementar:

ORTNER, Sherry B. Teoria na Antropologia Desde os Anos 60. **Mana**. Estudos de Antropologia Social 17 (2): 419-466. 2011.

## Aula 4 - 24/08

INGOLD, Tim (ed.). O conceito de sociedade está teoricamente obsoleto?. In: Marilyn STRATHERN. **O Efeito Etnográfico**: 231-240. São Paulo: Cosac&Naify, 2014. [1996].

## Aula 5 - 28/08

LATOUR, Bruno. Introdução. **Reagregando o Social**: uma introdução à Teoria do Ator-Rede. Salvador: EDUFBA, 2012. pp. 17-38.

## Aula 6 - 31/08

LATOUR, Bruno. Conclusão. **Reagregando o Social**: uma introdução à Teoria do Ator-Rede. Salvador: EDUFBA, 2012. pp. 351-371.

## Aula 7 - 04/09

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O nativo relativo. Mana, vol. 8, n. 1, 2002.

## Aula 8 - 07/09

**Feriado Independência do Brasil**

## Aula 9 - 11/09

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O nativo relativo. **Mana**, vol. 8, n. 1, 2002.

## Aula 10 - 14/09

GEERTZ, Clifford. Estar lá: a antropologia e o cenário da escrita. **Obras e vidas**: o antropólogo como autor. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005. Pp. 11-39.

## Aula 11 - 18/09

CLIFFORD, James. Poder e diálogo na etnografia: a iniciação de Marcel Griaule. In: **A Experiência Etnográfica**: Antropologia e Literatura no Século XX. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 1998.

## Aula 12 - 21/09

FISCHER, Michael. Da Antropologia Interpretativa à Antropologia Crítica. In: **Anuário Antropológico**83,Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro. pp. 55-72.

## Aula 13 - 25/09

HALL, Stuart. Quando foi o pós-colonial? Pensando no limite. In: **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

## Aula 14 - 28/09

CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas* *híbridas:* estratégias para entrar e sair da modernidade. SP: EDUSP, 1998. [capítulo a definir]

## Aula 15 - 02/10

WAGNER, Roy. **A Invenção da Cultura**. Cosac & Naify, 2010. [capítulo a definir]

## Aula 16 - 05/10

SAHLINS, Marshall. 1997. O ‘Pessimismo Sentimental’ e a Experiência Etnográfica: Por que a Cultura não é um ‘Objeto’ em Via de Extinção. **Mana**. Estudos de Antropologia Social3 (1): 41-73; 3 (2): 103-150.

## Aula 17 - 09/10

SAHLINS, Marshall. 1997. O ‘Pessimismo Sentimental’ e a Experiência Etnográfica: Por que a Cultura não é um ‘Objeto’ em Via de Extinção. **Mana**. Estudos de Antropologia Social3 (1): 41-73; 3 (2): 103-150.

## Aula 18 - 12/10

**Feriado Nossa Senhora Aparecida**

## Aula 19- 16/10

Discussão: Críticas e redefinições dos conceitos de **cultura** e **sociedade** na antropologia contemporânea.

## Aula 20- 19/10

**Avaliação 1**

## Aula 21 - 23/10 e Aula 22- 26/10

Semana da ANPOCS

## Aula 23 - 30/10

STRATHERN, Marilyn. O efeito etnográfico. In: O efeito etnográfico e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

## Aula 24 - 02/11

Feriado Finados

## Aula 25 - 06/11

GOLDMAN, Marcio. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 2003, V. 46 Nº 2.

## Aula 26 - 09/11

FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser Afetado. Cadernos de Campo, n. 13, 2005.

## Aula 27 - 13/11

WACQUANT, Loïc. Introdução. In: Corpo e Alma: Notas Etnográficas de um Aprendiz de Boxe. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2002.

Complementar:

VALLADARES, Licia. Os dez mandamentos da observação participante.*Rev. bras. Ci. Soc.* [online]. 2007, vol.22, n.63, pp.153-155

## Aula 28 - 16/11

Entrega de um roteiro sobre como pretende fazer sua etnografia.

## Aula 29 (20/11), Aula 30 (23/11), Aula 31 (27/11), Aula 32 (30/11), Aula 33 (04/12) e Aula 34 - 07/12

PALMEIRA, Moacir; HEREDIA, Beatriz. Introdução. Política ambígua.

PEIRANO, Mariza (Orgs). Rituais como estratégia analítica e abordagem etnográfica (Prefácio) O dito e o feito: ensaio de antropologia dos rituais. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/NUAP, 2002. pp. 7-16.

CHAVES, Christine. A festa da política: uma etnografia da modernidade no sertão (Buritis-MG). Rio de Janeiro: Relume-Dumará/NUAP, 2003.

MARQUES, Ana Claudia. Intrigas c questões : Vingança de família e tramas sociais no sertão de Pernambuco. Rio de Janeiro: Relume Dumara/ NUAP, 2002.

VILLELA, Jorge. O povo em armas: violência e política no sertão de Pernambuco. Rio de Janeiro: Relume Dumará, NUAP, 2004.

LATOUR, Bruno e WOOLGAR, S. A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro, Relume Dumará. 1997.

Dias, Adriana. Anacronautas do teutonismo virtual: uma etnografia do neonazismo na Internet. (dissertação de mestrado) Antropologia Social, UNICANP, Campinas, SP, 2007.

PERLONGHER, Nestor. O Negócio do Michê: a prostituição viril em São Paulo. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2008.

WACQUANT, Loïc. Corpo e Alma: Notas Etnográficas de um Aprendiz de Boxe. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2002.

SILVA, Ana Claudia. Devir negro: uma etnografia de encontros e movimentos afroculturais. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2016.

BIONDI, Karina. Junto e misturado: uma etnografia do PCC. São Paulo: Terceiro Nome, 2010. [Capítulo a definir]

## Aula 35 - 11/12

Entrega das mini-etnografias.

## Aula 36 - 14/12

Entrega de notas e encerramento do curso.